

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ÉRICA MARIA PEREIRA

**ACHADOS CIENTÍFICOS SOBRE AS VACINAS CONTRA PAPILOMAVIRUS
HUMANO**

PICOS-PIAUÍ
2014

ÉRICA MARIA PEREIRA

**ACHADOS CIENTÍFICOS SOBRE AS VACINAS CONTRA PAPILOMAVIRUS
HUMANO**

Monografia submetida a coordenação do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a Ms. Suyanne Freire de Macêdo.

PICOS-PIAUI

2014

Ficha Catalográfica

C837e PEREIRA, ERICA MARIA.

Achados científicos sobre as vacinas contra papilomavirus/ Erica Maria Pereira. -2014.

CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (74 f.)

Monografia(Bacharelado em Enfermagem) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2014

Orientador(A): Profª. Ma. Suyanne Freire de Macedo

1. Vacinas contra Papilomavirus. 2. Infecções Sexualmente Transmissíveis. 3. Vacinas.

CDD 372.3

ÉRICA MARIA PEREIRA

**ACHADOS CIENTIFICOS SOBRE A VACINA CONTRA PAPILOMAVIRUS
HUMANO**

Monografia submetida a coordenação Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^ª. Ms. Suyanne Freire de Macêdo

Aprovada em: 06/08/14

BANCA EXAMINADORA

Suyanne Freire de Macêdo.

Prof^ª. Ms. Suyanne Freire de Macêdo

Universidade Federal do Piauí - UFPI

Presidente da banca

Walquirya Maria Pimentel Santos Lopes

Prof^ª Ms. Walquirya Maria Pimentel Santos Lopes

Universidade Federal do Piauí - UFPI

1^º Examinador

Valéria Lima de Barros

Prof^ª. Ms. Valéria Lima de Barros

Universidade Federal do Piauí - UFPI

2^º Examinador

Prof. Ms. Fernando José Guedes da Silva Junior

Universidade Federal do Piauí - UFPI

Suplente

Dedico esse trabalho a Deus, pois sem Ele eu não teria forças para prosseguir até o fim. Por que Dele, para Ele e por Ele são todas as coisas. A Ele toda honra e toda glória.

Dedico aos meus pais, Miguel e Marinalva, e a minha irmã, Núbia, que acreditaram e investiram em mim e no meu potencial.

Dedico ao meu namorado, por todo o apoio que tem me ofertado, pela paciência inigualável e pelo seu amor.

Dedico aos meus amigos que me ajudaram sempre que puderam.

A todos vocês, pessoas que amo muito, dedico essa realização.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer em primeiro lugar a Deus, pois somente com Ele consegui chegar a reta final dessa longa e árdua trajetória, quero agradecer-Lo por ser meu guia, meu conselheiro, meu amigo, socorro bem presente na angústia, quando vinha o medo e a ansiedade, sempre pude a Deus clamar, sempre me dando paciência e coragem para seguir em frente.

Agradeço aos meus pais, que me apoiaram tanto no sentido amoroso quanto financeiro, mostraram-se sempre disponíveis para me ouvir e me ajudar, estando sempre ao meu lado, nos altos e baixos desse curso, Eles que sempre deram a mim o seu melhor, e me ensinaram a ser como sou.

Aos meus colegas de curso, agradeço pelo companheirismo em sala de aula e nos estágios, pelas, discussões, conversas e brincadeiras que deu animo para cada um de nós e nos ensinou a suportar-nos uns aos outros e a conviver durante esses anos.

Agradeço também aos meus amigos que me apoiaram, que dividiram comigo todas as suas experiências e conhecimentos, que riram e também choraram comigo, são pessoas que vou levar pra sempre comigo no meu coração.

Quero agradecer a minha querida orientadora, Prof^a. Ms. Suyanne Freire pela seu amor em ensinar e passar tudo aquilo que aprendeu, pela paciência e calma para me orientar, e por ter aceitado o meu convite para orientar-me.

A todos os professores que por mim passaram, que me transmitiram o seu conhecimento e que foram muito eficientes e generosos em seu ofício.

A todos os funcionários da UFPI com quem tive contato durante todo o tempo que fiquei nesta universidade.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho, muito obrigada!

“Bem aventurado o homem que acha sabedoria, e o homem que adquire conhecimento. Porque melhor é a sua mercadoria do que a mercadoria de prata, e a sua renda do que o ouro mais fino. Mais preciosa é do que os rubins; e tudo que se pode desejar não se pode comparar a ela.”

Provérbios 3: 13-15.

RESUMO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são agravos muito frequentes no Brasil e no mundo. O controle encontra-se cada vez mais difícil, pois mesmo com informações disponíveis sobre prevenção e tratamento ainda há resistência para o uso dos preservativos masculino e feminino. O Papilomavirus humano (HPV) é uma IST que por muito tempo foi pouco divulgada para conhecimento da população. A maioria dos casos é assintomática, somente cerca de 5% são sintomáticos. O papilomavirus humano é uma das principais causas para Câncer de Colo de Útero (CCU), sendo uma enfermidade de abrangência mundial. É o terceiro tipo de câncer mais frequente na população feminina, e a quarta causa de morte de mulheres por câncer no Brasil, tendo sido responsável por pelo menos 5.160 mortes em 2011 no Brasil. Vacinas com propriedades anticâncer têm sido investigadas há várias décadas na esperança de se encontrarem alternativas mais eficazes e menos invasivas para o tratamento de alguns tipos de câncer, no caso a vacina contra o HPV. O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura que objetivou analisar na literatura científica os achados sobre as vacinas contra o Papilomavirus Humano, produzidos entre os anos de 2009 e 2013. A coleta de dados ocorreu no mês de maio de 2014 e fundamentou-se através de uma busca na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Na pesquisa optou-se por utilizar descritores controlados do DeCS, na BVS, a saber: “vacinas contra Papillomavirus”. Empregaram-se como critérios de inclusão: estudos que abordassem a temática vacina contra Papilomavirus Humano; estar disponível eletronicamente na íntegra; ser escrito em português; ter sido publicado entre os períodos de 2009 a 2013. Os estudos foram separados de acordo com as seguintes categorias temáticas: classificação do HPV, tipos de vacinas contra o HPV, epidemiologia e eficácia das vacinas. Em Relação ao que foi analisado nota-se que há obtenção de dados semelhantes, mesmo com trabalhos de características diferentes.

A análise dos artigos permitiu conhecer o que há de mais abordado sobre a vacina contra o HPV, mostrando os fatores que comumente despertam o interesse de pesquisadores. Os achados deste estudo proporcionam uma visão crítica das publicações atuais, apontando a grande necessidade de novos trabalhos e novas pesquisas publicadas, devido a pequena quantidade de trabalhos encontrados a esse respeito, levando-se em consideração os trabalhos atuais sobre vacinas contra Papilomavirus, visando informar as pessoas a respeito dessa vacina e desenvolver possíveis meios para controle dessa abrangente IST.

Palavras-chave: Vacinas contra Papillomavirus. Infecções Sexualmente Transmissíveis.
Vacinas

ABSTRACT

Sexually Transmitted Infections (STIs) are very common diseases in Brazil and the world. The control is increasingly difficult, as even with available information on prevention and treatment there is still resistance to the use of male and female condoms. The human papillomavirus (HPV) is an STI that has long been little known to knowledge of the population. Most cases are asymptomatic, only about 5% are symptomatic. The human papillomavirus is a major cause for Cancer Cervix (CCU), being a disease world-wide. It The third most frequent type of cancer in the female population and the fourth leading cause of cancer death in women in Brazil, having been responsible for at least 5,160 deaths in 2011 in Brazil. Vaccines with anticancer properties have been investigated for several decades in hopes of finding more effective and less invasive for the treatment of some types of cancer, if the HPV vaccine alternatives. The present study deals with is a narrative review that aimed to analyze the findings in the scientific literature on vaccines against Human Papillomavirus, produced between 2009 and 2013 Data collection occurred in May 2014 and was based If through a search on the Virtual Health Library (VHL). In the survey it was decided to use controlled descriptors of HSDe, VHL, namely: "Papillomavirus vaccines." Were employed as inclusion criteria: studies that addressed the theme Human Papillomavirus vaccine; be available electronically in full; be written in Portuguese; have been published between the periods 2009 to 2013 studies were separated according to the following thematic categories: classification of HPV types, HPV vaccines, epidemiology and effectiveness of vacinas.Em Relation to what was considered one notes that there are obtaining similar data, even with different work characteristics. The analysis of the articles allowed to know what is most discussed about the HPV vaccine, showing the factors that commonly arouse the interest of researchers. Our findings provide a critical overview of current publications, indicating the great need for new jobs and new research published due to small amount of work found in this regard, taking into account the current work on papillomavirus vaccines, aimed at informing people about this vaccine and develop possible ways to control this comprehensive IST. The analysis of the articles allowed to know what is most discussed about the HPV vaccine, showing the factors that commonly arouse the interest of researchers. Our findings provide a critical overview of current publications, indicating the great need for new jobs and new research published due to small amount of work found in this regard, taking into account the current work on papillomavirus vaccines, aimed at informing people about this vaccine and develop possible ways to control this comprehensive IST.

Keywords: Papillomavirus Vaccine. Sexually Transmitted Infections. vaccines

LISTA DE TABELAS, QUADROS E FIGURAS

| | | |
|--------------|---|----|
| Fluxograma 1 | Seleção do estudo através da base de dados. Picos-PI, Maio, 2014..... | 11 |
| Quadro 1 | Características estruturais dos estudos selecionados. Picos-PI, maio, 2014..... | 13 |
| Quadro 2 | Características metodológicas dos estudos selecionados. Picos-PI, maio, 2014..... | 16 |
| Quadro 3 | Evidências encontradas sobre a vacina anti- HPV e propostas de intervenção. Picos-PI, maio, 2014..... | 17 |

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BVS - Biblioteca Virtual da Saúde

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior

CCU – Câncer do Colo do Utero

HPV – Papilomavirus Humano

IST- Infecção Sexualmente Transmissível

INCA- Instituto Nacional do Câncer

LILACS- Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde

MEDLINE- Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica

SUS- Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

| | | |
|------------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 12 |
| 2 | OBJETIVOS | 14 |
| 2.1 | Geral | 14 |
| 2.2 | Específicos | 14 |
| 3 | METODOLOGIA | 15 |
| 3.1 | Tipo de estudo | 15 |
| 3.2 | Ambiente da investigação | 15 |
| 3.3 | Coleta de dados | 15 |
| 3.4 | Análise dos dados | 17 |
| 4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO | 18 |
| 4.1 | Características estruturais dos estudos selecionados | 18 |
| 4.2 | Características metodológicas dos estudos selecionados | 21 |
| 4.3 | Apresentação e discussão das evidências publicadas e propostas de intervenções realizadas nos estudos, segundo literatura pertinente | 25 |
| 4.4 | Carcinogênese do HPV | 25 |
| 4.5 | Classificação do HPV | 26 |
| 4.6 | Vacinas anti-HPV | 27 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 29 |
| | REFERÊNCIAS | 31 |
| | ANEXO - Instrumento adaptado dos estudos de URSI (2005) | 33 |
| | Termo de Autorização | 34 |

1 INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são agravos muito frequentes no Brasil e no mundo. O controle encontra-se cada vez mais dificultoso, pois mesmo com informações disponíveis sobre prevenção e tratamento ainda há resistência para o uso dos preservativos masculino e feminino, os quais são os métodos de prevenção para a maioria das IST.

O Papilomavirus humano (HPV) é uma IST que por muito tempo foi pouco divulgada para conhecimento da população. Entretanto, poderia ter sido mais explorada para fins de conscientização e prevenção. Recentemente se despertou o interesse pelo assunto, mas ainda é escasso esse tipo de produção, principalmente na área da enfermagem (INCA, 2013).

A infecção por HPV é muito frequente, mas transitória, podendo surgir e regredir lesões espontaneamente, ou simplesmente não surgirem. A maioria dos casos é assintomática, somente cerca de 5% são sintomáticos. Entretanto, o papilomavirus humano é uma das principais causas para Câncer de Colo de Útero (CCU), sendo uma enfermidade de abrangência mundial (INCA, 2013).

Aproximadamente 291 milhões de mulheres no mundo são portadoras do HPV, sendo que 32% estão infectadas pelos tipos 16 e 18 ou ambos. Esses estão presentes em pelo menos 70% dos casos de CCU (INCA, 2013).

O CCU é o terceiro tipo de câncer mais frequente na população feminina, e a quarta causa de morte de mulheres por câncer no Brasil, tendo sido responsável por pelo menos 5.160 mortes em 2011 no país. Estima-se cerca de 15.590 novos casos para 2014 (INCA, 2013).

No Brasil as diferenças regionais se expressam de forma semelhante na mortalidade proporcional. Em 2011, na região Norte, as mortes por CCU representaram cerca 17% de todos os óbitos por câncer em mulheres, ocupando a primeira posição. No Nordeste ocuparam a segunda posição (9%) e no Centro-Oeste, a terceira (8,7%). No Sul e no Sudeste o CCU foi responsável por 4,6% e 4,4% dos óbitos por câncer respectivamente (INCA, 2013).

O governo tem apostado em varias formas de diminuir a incidência dessas afecções, sendo uma delas as vacinas anti- HPV. A maior parte das vacinas administras em adultos e crianças atualmente foram desenvolvidas ainda no século XX. Com a chegada da biotecnologia moderna, em particular a disseminação das técnicas de manipulação genética, alterou de diferentes maneiras a pesquisa e o desenvolvimento de vacinas, sejam elas de primeira, segunda ou terceira geração (DINIZ; FERREIRA, 2010).

O progresso no conhecimento dos mecanismos da imunidade permitiu estabelecer parâmetros importantes para uma vacina com propriedades terapêuticas. De forma análoga, vacinas com propriedades anticâncer têm sido investigadas há várias décadas na esperança de se encontrarem alternativas mais eficazes e menos invasivas para o tratamento de alguns tipos de câncer, no caso da vacina contra o HPV, espera-se que as pessoas imunizadas não desenvolvam o CCU posteriormente (DINIZ; FERREIRA, 2010).

O Ministério da Saúde programou no calendário vacinal, em 2014, a vacina tetravalente contra o HPV para meninas de 9 a 13 anos de idade. Esta vacina protege contra os subtipos 6, 11, 16 e 18 do HPV. Os dois primeiros causam verrugas genitais e os dois últimos são responsáveis pela maior parte dos casos de CCU. A meta é vacinar pelo menos 80% da população alvo para alcançar o objetivo de reduzir a incidência deste câncer nas próximas décadas no País (INCA, 2014).

Entretanto, são muitas as indagações sobre uma nova vacina, principalmente se haverá redução do risco de CCU nessas adolescentes. Diante disso, surge o interesse nas produções científicas sobre o assunto: O que a literatura científica relata sobre a vacina?

Enquanto acadêmica de enfermagem foi possível observar que o enfermeiro trabalha na prevenção e diagnóstico precoce do CCU através da coleta do Papanicolaou e incentivo ao uso dos preservativos. Com o desenvolvimento da vacina anti - HPV, a enfermagem também deve divulgar a vacina nas escolas, para o conhecimento das possíveis usuárias, sendo que através dessa divulgação mitos e tabus sejam extintos, porque a verdadeira informação foi entregue com responsabilidade.

Dessa forma, acredita-se que o conhecimento mais aprofundado sobre a vacina poderá ser fundamental para a assistência de enfermagem que é base para todas as ações do enfermeiro e deve ser aprimorada a cada dia, buscando aplicá-la nos diversos níveis de saúde.

2 OBJETIVOS:

2.1 Geral

- Analisar na literatura científica os achados sobre as vacinas contra o Papilomavirus Humano produzidos entre os anos de 2009 e 2013.

2.2 Específicos:

- Caracterizar a produção científica revisada quanto ao período de publicação e periódico, locais de realização das pesquisas e delineamento estrutural e metodológico dos estudos.
- Conhecer os temas mais abordados sobre a vacina contra o Papilomavirus humano.
- Verificar as possíveis lacunas do conhecimento científico a respeito do tema.

3. METODOLOGIA

3.1 Tipo de estudo

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem exploratória. A revisão de literatura proporciona antecedentes para a apreensão das informações atuais sobre um tópico e esclarece a importância de um novo estudo. Tem como função integradora e facilitam a acúmulo de conhecimento (VIEIRA; HOSSNE, 2001).

Um estudo exploratório tem como meta proporcionar maior familiaridade com o problema, para torná-lo mais explícito ao construir hipóteses. Ademais, tem como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições (GIL, 2002).

3.2 Ambiente da Investigação

A triagem dos estudos fundamentou-se através de uma busca na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) das publicações de 2009 a 2013. Este ambiente virtual de banco de dados proporcionou acesso a estudos primários e revisão relacionada a informações sobre as vacinas contra o HPV e as atividades desenvolvidas pela enfermagem.

A BVS foi escolhida como porque proporciona o livre acesso aos demais bancos de dados de forma eficaz e rápida, podendo ser acessada sem nenhum obstáculo

Após a triagem dos artigos, os bancos de dados que permaneceram na pesquisa foram: Coleção SUS (Brasil); Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS); Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE).

3.3 Coleta de Dados

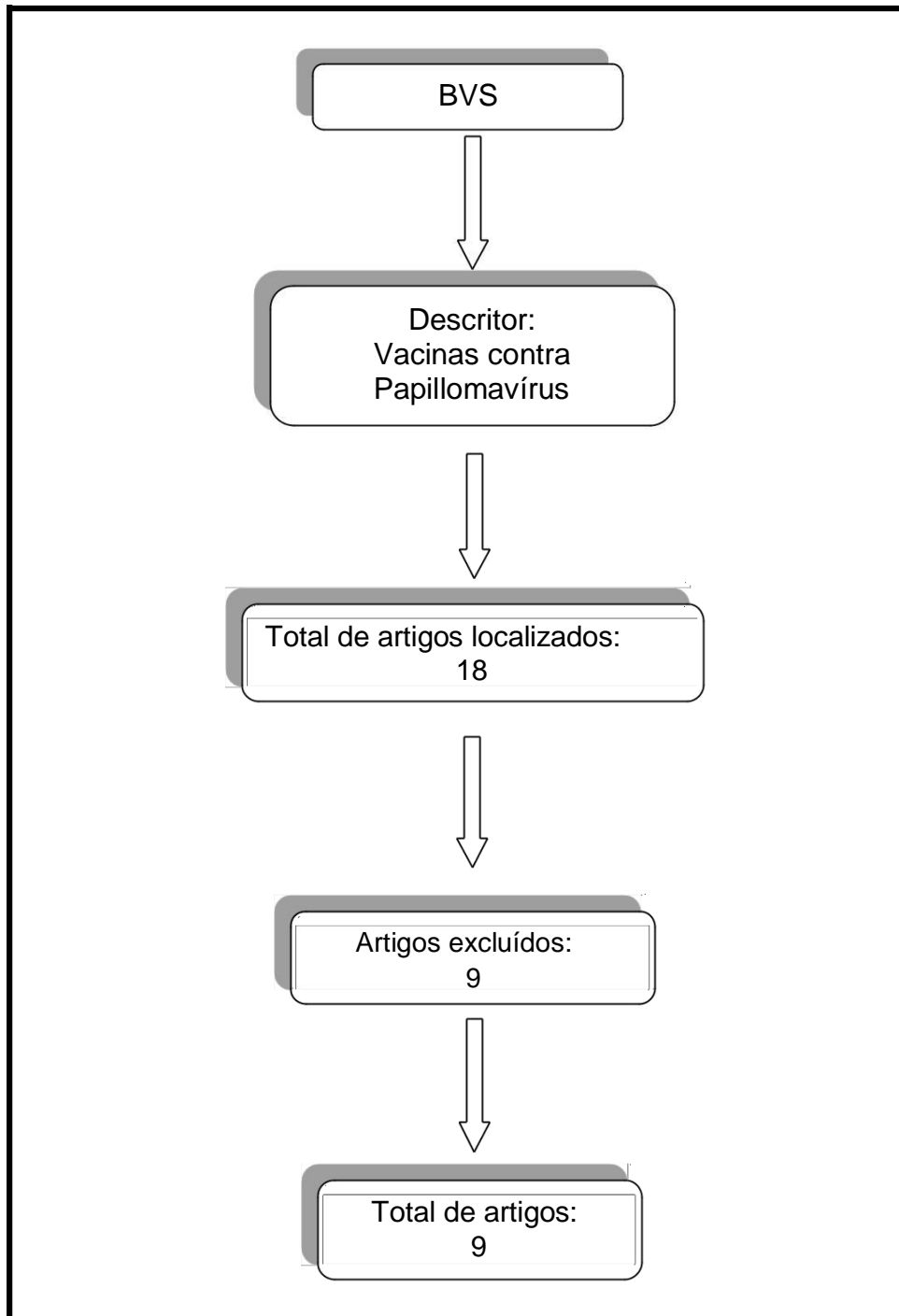
A Investigação ocorreu no mês de maio de 2014. Na pesquisa optou-se por utilizar descritores controlados do DeCS, na BVS, aplicou-se o descritor: “vacinas contra Papillomavirus”.

Empregaram-se como critérios de inclusão: estudos que abordassem a temática vacina contra Papilomavirus Humano; estar disponível eletronicamente na íntegra; ser escrito em português; ter sido publicado entre os períodos de 2010 a 2014. Porém como não estavam disponíveis estudos do ano de 2014 no momento da investigação, optou-se por acrescentar o ano de 2009 na coleta.

Após a seleção dos artigos, por meio de leitura de títulos e resumos, os artigos que cumpriram com todos os critérios de inclusão, foram analisados na íntegra e os dados foram coletados e processados.

A seguir encontra-se um quadro síntese, com fluxograma da coleta de dados e a seleção do estudo.

Fluxograma 1- Seleção do estudo através da base de dados. Picos-PI, Maio, 2014



3.4 Análise dos dados

Os estudos foram separados de acordo com as seguintes categorias temáticas: classificação do HPV, tipos de vacinas contra o HPV, epidemiologia e eficácia das vacinas.

Em seguida elaboraram-se quadros explicativos para exposição dos artigos selecionados, objetivando-se facilitar a interpretação do leitor acerca dos dados coletados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente, serão apresentados e analisados os resultados da pesquisa, caracterizando os estudos selecionados e logo em seguida será feita uma exposição dos resultados, para seguir com a discussão.

4.1 Características estruturais dos estudos selecionados

QUADRO 1 – Características estruturais dos estudos selecionados. Picos-PI, maio 2014.

| Código | Título do Artigo | Palavras Chave | Qualificação dos Autores | Periódico | Ano | Qualis |
|--------|--|--|---|--|------|----------------------------|
| A1 | A eficácia da vacina profilática contra o HPV nas lesões HPV induzidas. | Imunização. Prevenção e controle. Sondas DNA. HPV. Neoplasias do colo uterino. | <ul style="list-style-type: none"> • Médica • Médica • Médico • Médica • Educadora Física • Médico • Docente | FEMINA | 2009 | B3 |
| A2 | Aspectos imunológicos da infecção pelo vírus do papiloma humano (HPV). | HPV. Vírus do papiloma humano. Vacinas. Mecanismos imunológicos. Câncer de colo de útero. | <ul style="list-style-type: none"> • Acd. Biomedicina • Biomédico • Biomédica • Biomédica • Biomédico • Biomédica • Bioquímica | Semina: Ciências Biológicas e da Saúde | 2012 | B3 |
| A3 | Biotecnologia aplicada ao desenvolvimento de vacinas. | Vacinas. Biotecnologia. HPV. Câncer. Vacinas terapêuticas. | <ul style="list-style-type: none"> • Biólogos | Estudos avançados | 2010 | Sem qualis para enfermagem |
| A4 | Eficácia das vacinas comercialmente disponíveis contra a infecção pelo papilomavírus em mulheres: revisão sistemática e metanálise | Vacinas contra Papillomavírus. Neoplasias do Colo de Útero. Eficácia. Avaliação de Tecnologias de Saúde. | <ul style="list-style-type: none"> • Farmacêutica • Médicos • Enfermeira | Cadernos de Saúde Pública | 2013 | A2 |
| A5 | Papilomavírus humano e neoplasia cervical | Neoplasia Intra-Epitelial Cervical. Infecções por Papilomavirus. Vírus DNA. | <ul style="list-style-type: none"> • Médicos | Cadernos de Saúde Pública | 2009 | A2 |

| | | | | | | |
|----|--|---|---|------------------------------------|------|----|
| A6 | Perspectivas no Tratamento do Câncer do Colo do Útero: Explorando o Bloqueio da Sinalização Celular. | Sem palavras-chave | <ul style="list-style-type: none"> Médicas | Revista Brasileira de Cancerologia | 2012 | B3 |
| A7 | Vacinação contra Papilomavírus Humano. | Vacinação. Esquemas de imunização. Vacinas contra Papilomavirus. | <ul style="list-style-type: none"> Médica | Einstein | 2013 | B2 |
| A8 | Vacina Contra o Papilomavirus Humano. O Que Preciso Saber? | Infecções pelo Papilomavirus. Neoplasia intra-epitelial. Prevenção e controle. Papilomavirus. Vacina. Carcinoma de células escamosas. | <ul style="list-style-type: none"> Médicos | Rev. Bras. de Coloproctologia | 2010 | B1 |
| A9 | Vacina contra o HPV e a Prevenção do Câncer do Colo do Útero: Subsídios para a Prática. | Literatura de Revisão como assunto. Prevenção de câncer de Colo uterino. Vacinas contra Papilomavirus. | <ul style="list-style-type: none"> Enfermeiras | Revista Brasileira de Cancerologia | 2011 | B3 |

Dentre os 09 artigos 06 apresentam “papilomavirus” como palavra chave: A2, A4, A5, A7, A8 e A9, ainda que papilomavírus se encontre conjugado com outras palavras, 03 apresentam “HPV”: A1, A2 e A3 demonstrando uma possível divergência nas escolhas das palavras-chave o que possivelmente dificultaria a pesquisa sobre o tema em questão, uma vez que para se pesquisar faz-se necessário o descritor exato, caso contrario a pesquisa pode falhar, dificultando assim o desenvolvimento de novas pesquisas. No artigo A6 não foram encontradas as palavras-chave.

Observa-se que em grande parte dos estudos realizados (A5, A6, A7 e A8), os autores são todos profissionais de medicina, diferentemente dos demais artigos onde pode se observar a atuação multidisciplinar, como no artigo A4, onde Enfermeiro, Farmacêutico e Médico trabalham juntos na pesquisa, o que mostra uma grande interação multidisciplinar e uma visão ampla na pesquisa, possibilitando que pessoas de áreas afins também entendam o que se objetivou com o estudo.

Observa-se a presença do Enfermeiro apenas nos artigos A4 e A9 dos estudos realizados, sendo que apenas no trabalho A9 a pesquisa é realizada somente por enfermeiros, o que nos mostra o quanto a enfermagem é carente em pesquisar nessa área.

Quanto ao período de publicação, dois trabalhos foram referentes ao ano de 2013; dois do ano de 2012; um de 2011; dois do ano de 2010 e dois no ano de 2009. A produção científica nos últimos anos sobre a vacina anti - HPV mostrou-se muito escassa, dificultando assim possíveis pesquisas nesse tema.

Segundo os critérios da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior (CAPES), os artigos apresentaram os seguintes Qualis: quatro artigos com qualis B3; dois artigos com qualis A2; um artigo com qualis B1; um artigo com qualis B2 e um artigo que não se pode encontrar um qualis para enfermagem.

4.2 Características metodológicas dos estudos selecionados

QUADRO 2 - Características metodológicas dos estudos selecionados. Picos-PI, maio,

| Codigo | Objetivo | Amostra | Tipos de Estudo | Coleta de Dados | Tratamento dos Dados |
|---------------|---|----------------|------------------------------------|---|--|
| A1 | Avaliar a eficácia da vacina profilática contra o HPV na redução das lesões HPV induzidas em mulheres. | 4 artigos | .Revisão Sistemática da Literatura | PubMed, Cochrane, Lilacs, banco de teses das principais universidades (USP, Capes, Unicamp, UFRJ, UNB e CNPQ) e Google scholar. | Escala de Jadad Mídia digital |
| A2 | Revisar os avanços sobre a infecção pelo HPV, os aspectos imunológicos relacionados à infecção e as vacinas profiláticas disponíveis. | | Revisão narrativa | | |
| A3 | Não apresentou os objetivos dos estudos | | Revisão Narrativa | | |
| A4 | Revisar sistematicamente a literatura sobre a eficácia das vacinas comercialmente disponíveis contra o HPV em mulheres, privilegiando uma avaliação estratificada pelos tipos de desfechos. | 6 artigos | Revisão Sistemática e metanálise | MEDLINE (via PubMed), LILACS (via Biblioteca Virtual de Saúde) e Biblioteca Cochrane (via Biblioteca Virtual de Saúde) | Formulário padrão. Aplicativo epi-Data (epidata assoc., odense, dinamarca). |
| A5 | Contribuir para um melhor conhecimento do HPV na etiopatogênese do câncer cervical. | | Revisão de literatura. | | |

Quanto a metodologia utilizada nos artigos, se destacam dois tipos de estudo: revisão da literatura e revisão narrativa, sendo três estudo do tipo revisão de literatura e quatro do tipo

| | | | | | |
|-----------|--|--------------------------------|---|---|--|
| A6 | Explorar sua biologia molecular em busca de alterações moleculares que influenciem sua fisiopatologia e comportamento clínico e que possam constituir alvos terapêuticos, além de revisar os dados preliminares de tratamento alvo, específico em câncer do colo do útero. | | Artigo de Opinião | | |
| A7 | | | Revisão narrativa | | |
| A8 | | | Revisão narrativa | | |
| A9 | Descrever os aspectos relativos à vacina quadrivalente, encontrados na literatura científica nacional e internacional. | 35 artigos foram selecionados. | Revisão de literatura com abordagem descritiva. | Foi realizado um levantamento de produções nas bases de dados eletrônicas Lilacs e Medline, no período entre 2005 e 2009. | Foi realizada leitura analítica com organização por temas. |

revisão narrativa. Entretanto apenas um trabalho do tipo revisão sistemática / metanálise e um do tipo artigo de opinião.

Ressalta-se que em alguns artigos não foram encontradas informações importantes como: o objetivo do artigo, amostra, coleta de dados e tratamento dos dados, o que tornou pesquisa um tanto difícil, pois são dados cruciais para a coleta. Essa dificuldade não influenciou a leitura dos artigos, que se considera de fácil compreensão.

A seguir será apresentado um quadro onde será exposto as evidências encontradas sobre a vacina anti- HPV e propostas de intervenção encontradas durante a análise dos dados.

Quadro 3 - Evidências encontradas sobre a vacina anti- HPV e propostas de intervenção. Picos-PI, maio, 2014.

| Código | Caracterização de estudo e população | Evidencias encontradas | Proposta de intervenção |
|--------|---|--|---|
| A1 | Pesquisa realizada por meio de banco de dados: PubMed, Cochrane, Lilacs, banco de teses das principais universidades (USP, Capes, Unicamp, UFRJ, UNB e CNPQ) e Google scholar. Foram selecionados 45 artigos. | <ul style="list-style-type: none"> • Entusiasmo no papel das vacinas profiláticas na redução do câncer de colo uterino. • Novos custos aos sistemas de saúde. | <ul style="list-style-type: none"> • Um período mais longo de observação é necessário para uma estimativa mais próxima do impacto da vacinação na redução do CCU e sua incorporação na rede de saúde pública. |
| A2 | _____ | <ul style="list-style-type: none"> • Ensaios clínicos demonstram que as vacinas são seguras. • Maior prevalência de HPV em mulheres sexualmente ativas com idade inferior a 25 anos. | <ul style="list-style-type: none"> • Discutir mais sobre o custo efetividade da vacina. • Disponibilizar a vacina para todas as classes sociais. |
| A3 | _____ | <ul style="list-style-type: none"> • O HPV-16 é o mais prevalente no Brasil e na maioria dos países. • São diagnosticados 20 mil novos casos por ano de CCU. | <ul style="list-style-type: none"> • A vacina reduz drasticamente o custo e os traumas associados ao tratamento de tumores em estágio avançado de crescimento. |
| A4 | Busca nas bases de referências bibliográficas MEDLINE, LILACS e Biblioteca Cochrane. 378 estudos | <ul style="list-style-type: none"> • A vacina não é terapêutica nem eficaz em mulheres com infecção no momento da vacinação. • Deve ser aplicada na pré-adolescência e adolescência. | <ul style="list-style-type: none"> • Vacinar as adolescentes até o início da vida sexual ativa. • Produção de mais estudos, com foco na avaliação de grupos etários mais jovens. • Continuidade da realização do rastreamento regular pelo teste Papanicolaou. |
| A5 | _____ | <ul style="list-style-type: none"> • HPV16 e o HPV18 são responsáveis por cerca de 70% de todos os cânceres cervicais. • A vacina contra o HPV16 e 18 mostrou-se eficaz. | <ul style="list-style-type: none"> • São necessários estudos de acompanhamento da imunogenicidade e de custos-efetividade para incorporação em programas de saúde. |
| A6 | _____ | <ul style="list-style-type: none"> • Pelo menos 95% dos tumores de células escamosas do colo do útero são positivos para o HPV. | <ul style="list-style-type: none"> • |

| | | | |
|----|---|---|---|
| A7 | | <ul style="list-style-type: none"> • A maior parte da população sexualmente ativa entra em contato com o HPV em alguma fase da vida. • Um episódio de síncope (desmaio) pode ocorrer após a vacinação e • tem sido observado especialmente em adolescentes e adultos jovens. | <ul style="list-style-type: none"> • |
| A8 | | <ul style="list-style-type: none"> • A vacina terapêutica quadrivalente é aplicada com injeção intramuscular, em três doses, sendo a segunda e a terceira, 2 e 6 meses após a primeira. | |
| A9 | <p>Bases de dados Medline e Lilacs. Foram encontrados 70 documentos disponíveis na íntegra.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • A vacina anti- HPV está contra-indicado em gestantes. | <ul style="list-style-type: none"> • |

Em relação ao que foi analisado no quadro acima, nota-se que há obtenção de dados semelhantes na maioria dos trabalhos, mesmo com trabalhos de características diferentes, mas com mesmo objetivo. Em A1, A4 e A5 os autores defendem a manutenção de novas pesquisas sobre a vacina anti-HPV, mesmo existindo estudos que afirmam que a mesma é considerada segura. Relataram uma serie de especificações sobre a produção dessa vacina e o quanto ela influenciará no controle do CCU.

Fala-se também nos artigos A4, A8 e A9 sobre contra-indicações da vacina anti-HPV, como deve ser utilizada e o público alvo para receberem a vacina. Há também trabalhos que discutem a respeito da ação cancerígena do HPV de uma forma mais ampla, em A2, A3, A5 e A6 foi abordada a prevalência do CCU em diferentes regiões.

Quanto às intervenções, em A1, A2, A5 e A6 propõe-se que seja discutido mais vezes sobre a vacina, sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas e que seja feita uma avaliação acerca do investimento necessário para implantação dessa vacina. No artigo A3 sugere-se que a implantação dessa vacina poderá reduzir drasticamente o custo e os traumas causados por tumores sucedidos pelo HPV.

Já na população dos estudos houve certa dificuldade para descrevê-la, pois em alguns estudos não estavam disponíveis esta informação. Mais uma vez prevalece a ausência de informações importantes nos trabalhos estudados, deixando assim uma serie de informações vazias.

4.3 Apresentação e discussão das evidencias publicadas e propostas de intervenções realizadas nos estudos, segundo literatura pertinente.

Foram observadas três características principais nos artigos selecionados sobre a vacina anti – HPV, são eles: carcinogênese do HPV, classificação do HPV e vacinas anti - HPV que foram discutidos a seguir.

4.4 Carcinogênese do HPV

Diniz et al (2010) em A3 diz que células infectadas por HPV de alto risco podem desenvolver instabilidade genômica e replicação descontrolada que podem progredir para um câncer.

No estudo realizado por Rosa et al (2009) em A5, assegura que, a vasta maioria das mulheres infectadas pelo HPV oncogênico nunca desenvolverão câncer, sugerindo que fatores adicionais devam agir em conjunto para o desenvolvimento da doença.

Em A4, estudo desenvolvido por Araujo et al (2013) ressalta que a infecção persistente pelo vírus favorece o desenvolvimento de lesões pré-cancerosas e, posteriormente, da neoplasia.

Oliveira et al (2012) afirma em seu estudo que a presença do HPV está diretamente associada ao desenvolvimento do câncer de colo de útero, sendo considerada o principal fator de risco para a doença.

.Nesse cenário, percebe-se que esses autores trazem a afirmação que, além da infecção persistente pelo HPV é necessário fator adicional para o desenvolvimento das lesões neoplásicas e que nem todas as pessoas infectadas pelo HPV desenvolveram o CCU.

Em A5, Rosa et al (2009) destaca a afirmação que o HPV de alto risco seja o agente responsável pelo câncer cervical, sendo que o HPV16 e o HPV18 são responsáveis por cerca de 70% de todos os cânceres cervicais.

Em A2, Limberger et al (2012) sugere-se que talvez algumas mulheres desenvolvem uma infecção persistente nos tecidos da área cérvico - vaginal, como resultado de um mecanismo de defesa deficiente e afirma que lesões persistentes podem progredir para câncer cervical nessas mulheres.

Oliveira et al (2012) enfoca ainda mais no carcinoma de colo uterino, articulando que é uma doença silenciosa e que é importante que as entidades responsáveis pela saúde da população faça investimentos em capacitação profissional e educação da população, uma vez que a realização periódica de exames preventivos permite reduzir a mortalidade por câncer na população de risco.

4.5 Classificação do HPV

Segundo o INCA (2013), existem mais de 100 tipos diferentes de HPV, cerca de 40 tipos podem infectar o trato ano-genital, pelo menos 13 tipos são oncogênicos e dentre os 13 destacam-se pela sua presença em 70 % dos casos de câncer do colo do útero os HPV 16 e 18. Já os HPV 6 e 11 estão presentes em pelo menos 90% do casos de condilomas genitais e papilomas laríngeos, porém não são considerados oncogênicos.

4.6 Vacinas anti-HPV

Existem dois tipos de vacinas comercialmente disponíveis contra o HPV, a bivalente e a tetravalente. Em seguida discorre-se um pouco sobre elas.

Limberger et al.(2012) em A2 enuncia que, a ativação do sistema imunológico tem papel fundamental na defesa contra agentes infecciosos e se constitui no principal impedimento para a ocorrência de infecções disseminadas e, no caso da infecção pelo HPV, ao desenvolvimento do câncer.

De forma clara e objetiva Araujo et al. (2013) em A4 diz que a vacina bivalente protege contra os tipos virais 16 e 18, e a quadrivalente oferece proteção contra os tipos 6, 11, 16 e 18, que protegeria adicionalmente contra condilomas ano-genitais associados à infecção pelos subtipos 6 e 11.

No artigo A5 Rosa et al. (2009) destaca que a eficácia das vacinas contra o HPV 16 e 18 já foi demonstrada em ensaios clínicos e metanálises, e essas são recomendadas para mulheres de 13 a 26 anos. Expõe ainda que sejam necessários estudos de acompanhamento da imunogenicidade e de custos efetividade para a incorporação em programas de saúde.

No entanto Nakagawa et al. (2010) em seu estudo, afirma que a vacina atuará como um meio de prevenção ao câncer de colo de útero somente para os indivíduos que previamente tiverem acesso a ela antes do início da vida sexual. Fora deste contexto, o combate ao câncer cervical deve ser feito, ainda, por meio de detecção de lesões precursoras e seu devido tratamento e seguimento clínico.

Araujo et al. (2013) em A4 reforça que, mulheres sexualmente ativas podem até se beneficiar, mas apenas para a proteção contra subtipos que ainda não tenham sido adquiridos.

Borsatto et al. (2011) em A9 diz que, as vacinas profiláticas contra o HPV trouxeram a possibilidade de ações em nível primário, já que até então a prevenção só ocorria em nível secundário, sendo uma estratégia recente utilizada em alguns países desde 2006.

Em A3 Diniz et al. (2010) enfatiza que, a disponibilização de vacinas profiláticas para a infecção com dois tipos de HPV criou uma grande expectativa sobre uma futura redução no número de vidas perdidas para a doença e na redução do custo econômico associado ao tratamento de pessoas com lesões em estágios mais avançados do câncer, porém a vacina apresenta custo elevado.

Araujo et al. (2013) relata em A4 que os estudos sobre eficácia das vacinas são escassos e pouco se sabe sobre seu impacto em termos de prevenção dos casos de câncer invasivo. A

eficácia tem sido avaliada considerando desfechos intermediários, devido ao tempo relativamente pequeno de seguimento das populações incluídas nos ensaios clínicos em relação à história natural da neoplasia, reconhecidamente longa e com aspectos ainda não plenamente compreendidos.

O INCA (2014) adverte que a vacina anti-HPV não dispensa as ações existentes para prevenção do câncer do colo do útero, que integram um programa de rastreamento efetivo do câncer por meio do exame citopatológico e do seguimento, com busca ativa, das pacientes rastreadas. Todas as pacientes deverão realizar o exame preventivo, pois a vacina não protege contra todos os subtipos oncogênicos do HPV.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos artigos permitiu conhecer o que há de mais abordado sobre a vacina contra o HPV, mostrando os fatores que comumente despertam o interesse de pesquisadores.

Nessa análise foi possível identificar que as pesquisas sobre a vacina, na verdade abordam sobre a temática HPV e CCU, sendo que grande parte dos artigos encontrados não abordam as vacinas como tema principal da pesquisa, mas abordam de uma forma ampla, destacando os tipos de HPV, os cânceres causados por eles, prevalência do CCU no Brasil e no Mundo e a presença do HPV nesses cânceres. O que já poderia se esperar, visto que a vacina contra o HPV surgiu há pouco tempo em relação ao tempo que se descobriu o HPV, e a criação da vacina cumpre importante papel a respeito do CCU, sendo assim, não poderia falar-se de vacina anti - HPV sem falar de HPV e CCU.

Neste ano o Ministério da Saúde (MS) adicionou ao calendário vacinal de meninas com idade entre 11 e 13 anos a vacina Anti-HPV quadrivalente, sendo divulgada nas escolas e na imprensa. Os pais teriam que assinar um documento permitindo ou não a vacinação, o esquema vacinal é estabelecido em três doses. Fica claro a partir desta pesquisa que objetiva-se com a vacina a redução das estimativas de CCU, porém não se sabe ao certo a durabilidade do efeito da vacina.

Observa-se em alguns trabalhos indagações sobre a possibilidade da vacina ser também autorizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para meninos, no intuito de barrar a proliferação desse vírus, o que não seria ruim se não fosse levado em conta o alto impacto financeiro.

Ao percorrer do trabalho, observa-se a necessidade explicitada pelos autores dos artigos estudados de serem feitas novas pesquisas sobre a vacina anti - HPV, pois poucos trabalhos são encontrados sobre a vacina em questão de modo específico.

Para realização desta revisão encontrou-se como limitação a dificuldade de localizar publicações recentes, referentes a os anos de 2009 a 2014, dos quais, não foi possível encontrar trabalhos do ano de 2014 disponíveis na pesquisa. Outro problema foi o uso dos descritores, pois empregava-se o descritor, mas quando se avaliava o artigo na integra ele não era condizente com o tema pesquisado, o que pode indicar o uso incorreto e/ou indiscriminado dos descritores por alguns autores.

Foi encontrado também como barreira para esta pesquisa, a ausência de informações nos artigos, necessárias a pesquisa como, por exemplo, a amostra de alguns artigos. A pesquisa tornou-se mais difícil quando deparou-se com essa lacuna na análise dos artigos.

É válido enfatizar que os profissionais de saúde podem criar meios para atrair esse público-alvo para as campanhas e doses subsequentes, informando sempre sobre os benefícios da vacina e sobre as datas corretas do retorno para as próximas doses. Dessa forma podem procurar se manter informado e qualificado a respeito da vacina contra o HPV.

O profissional de enfermagem deve sempre lembrar a comunidade que essa vacina não isenta a mulher de fazer periodicamente o exame citopatológico, pois a ela não protege contra todos os tipos de HPV e não apresenta imunidade contra outras IST. Por isso, é indispensável o conhecimento do enfermeiro, sobre a vacina contra o Papilomavirus Humano, pois a enfermagem será então o ponto de comunicação entre a vacina anti-HPV e o público - alvo.

Por fim, os achados deste estudo proporcionam uma visão crítica das publicações atuais, apontando a grande necessidade de novos trabalhos e novas pesquisas publicadas, devido a pequena quantidade de trabalhos encontrados a esse respeito, levando-se em consideração os trabalhos atuais sobre vacinas contra Papilomavirus, visando informar as pessoas a respeito dessa vacina e desenvolver possíveis meios para controle dessa abrangente IST.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, S. C. F, et al. Eficácia das vacinas comercialmente disponíveis contra a infecção pelo papilomavírus em mulheres: revisão sistemática e metanálise. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29, p. 32-44, 2013
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER-INCA. **HPV e câncer- perguntas frequentes**. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=2687> Acessado em 05/06/2014.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER-INCA. **Atlas de mortalidade por câncer**. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://mortalidade.inca.gov.br/Mortalidade/index.jsp>> Acessado em 06/06/2014.
- BORSATTO, A. Z.; VIDAL, M. L. B.; ROCHA, R. C. N. P. Vacina contra o HPV e a Prevenção do Câncer do Colo do Útero: Subsídios para a Prática. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v.57, n.1, p. 67-74, 2011
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER-INCA. **Controle do Cancer do Colo do útero**. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/acoes_programas/site/home/nobrasil/programa_nacional_controle_cancer_colo_uterio/prevencao> Acessado em: 07/06/2014.
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL EM NÍVEL SUPERIOR-CAPES. **Brasil: Ministerio da Educação**. Brasília, 2014. Disponível em: <<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/publico/pesquisaPublicaClassificacao.seam?conversationPropagation=begin>> . Acessado em 04/06/2014..
- DINIZ, M. O.; FERREIRA, L. C. S. Biotecnologia aplicada ao desenvolvimento de vacinas. **Estudos Avançados**, v. 24, n. 70, 2010.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5º Ed. Atlas S.A., São Paulo, 2002.
- LIMBERGER, A. et. al. Aspectos imunológicos da infecção pelo vírus do papiloma humano (HPV). **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 33, n. 1, p. 111-122, 2012.
- MELLO, C. F. Vacinação contra papilomavírus humano. **Einstein**, v. 11, n. 4, p. 547-9, 2013.
- NADAL, S. R.; MANZIONE, C. R. Vacina Contra o Papilomavirus Humano. O Que é Preciso Saber?. **Rev bras Coloproct**, v.30, n.2, p. 237-240, 2010.
- NAKAGAWA, J. T. T.; SCHIRMER, J.; BARBIERI, M. Vírus HPV e câncer de colo de útero. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 63, n. 2, p. 307-11, 2010.
- OLIVEIRA, M. P, et al. A associação entre o vírus HPV e o desenvolvimento do carcinoma de colo uterino. **Revista de Biotecnologia & Ciência**. Anápolis, v. 2, n. 1, p. 83-92, , 2012.
- RODRIGUES, A. N.; MELO, A. C. Perspectivas no Tratamento do Câncer do Colo do Útero: Explorando o Bloqueio da Sinalização Celular. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 58, n. 3, p. 529-532, 2012.

ROSA, M. I, et al. Papilomavírus humano e neoplasia cervical. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 5, p. 953-964, 2009.

SILVA, M. J. P. M. A, et al. A eficácia da vacina profilática contra o HPV nas lesões HPV induzidas. **FEMINA**, v. 37, n. 10, 2009.

VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. Metodologia Científica Para a Area de Saude. ELSEVIER, Rio de Janeiro, 2001

ANEXO A- Instrumento adaptado dos estudos de URSI(2005) para coleta de dados.

| | | | |
|-----------------|--------------------------|------------------------------|-------------------|
| A1 Título N° 01 | Autores | Qualificação dos autores | Periódico |
| | | | |
| Qualis | Local onde foi realizado | Categoria Enquadrada | Ano de Publicação |
| | | | |
| Metodologia | Amostra | Objetivos | |
| | | | |
| Palavras-Chave | | | |
| | | | |
| Resultados | | Recomendações/ Conclusões | |
| | | | |

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"

Identificação do Tipo de Documento

- Tese
 Dissertação
 Monografia
 Artigo

Eu, **Erica Maria Pereira**, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação, **Achados científicos sobre as vacinas contra papilomavírus**, de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.
Picos-PI 18 de Julho de 2016.

Erica Maria Pereira

Assinatura